



## A Crise das Bolsas

Alexandre Santos

Comentário sobre a crise das Bolsas de Valores brasileiras ocorrida em agosto de 1998.

Como era de se esperar, o modelito neoliberal, tão caro ao governo Cardoso e seus acólitos, está falindo em todo o mundo. Agora, as crises ocorrem cada vez mais freqüentemente.

Em outubro do ano passado veio a Crise das Bolsas Asiáticas, dando ao perverso Cardoso uma desculpa para tudo de ruim que já ocorria no país desde o início do seu governo. Na ocasião, para preservar o frágil Plano Real, editou um Pacote com 51 medidas, elevando as taxas de juros e aumentando a fortuna dos banqueiros e especuladores. Na esteira do Pacote de Natal, dado pelo perverso Cardoso ao povo brasileiro em Novembro de 1997, muitas pessoas de bem não puderam honrar seus compromissos e estão com o nome sujo no SPC até hoje; muitos pequenos empresários tiveram que fechar seus negócios, vendo seus sonhos e projetos ruírem. Aquele pacote foi o presente de natal que o perverso Cardoso deu ao povo brasileiro no ano passado, levando mais tristeza, desemprego e pobreza aos lares brasileiros.

Agora, passados apenas 10 meses, uma nova crise do neoliberalismo ameaça o mundo. Dessa vez, uma crise provocada por um distúrbio econômico na Rússia que, sem saber em que esparrela estava se metendo, abraçou a causa liberal e não está conseguindo pagar a quem deve.

Agora, todo cuidado é pouco!

Como o modelito neoliberal, ardorosamente defendido pelo PFL, PMDB e PSDB, facilita a importação de qualquer crise, por mais distante de ocorra, a equipe econômica do perverso Cardoso já deve estar imaginando um novo pacote que, a exemplo do anterior, tem por objetivo sugar o nosso sangue e o nosso suor para proteger os interesses e o dinheiro dos ricos e poderosos. Mas, o povo não agüenta mais sofrer e sustentar os ricos.

A estabilidade da moeda não pode depender de fatores externos. É preciso fortalecer a nossa economia e o nosso mercado interno. E isso só será possível com a derrota eleitoral do neoliberalismo em todo o país. O perverso Cardoso e seus representantes nos estados precisam ser derrotados para que o povo possa respirar aliviado.

Editorial de "O Libertador", nº 89, da 2ª quinzena de agosto de 1998.

Alexandre Santos é presidente do Partido da Solidariedade Nacional